

# Boletim

A revista do Sistema

## INFORMATIVO



Mala Direta  
Postal

9912271704-DR/PR

**SENAR**

CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1169

12 a 18 de março de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

# ABC



O programa do SENAR-PR para a agricultura de baixo carbono

O novo período de Ágide na FAEP

**2 Posse**  
Ágide Meneguette na FAEP

**6 ABC**  
Agricultura de Baixo Carbono

**9 O PIB**  
Segura Peão!

**10 Artigo**  
Agronegócio em 2012



**12 Aviação Agrícola**  
O Novo Avião Nacional

**16 Novos Cursos**  
Doces, Conservas, Molhos

**18 Via Rápida**  
Cebola, Burros, Constatações,  
Fezes, strogonoff e e etc

**20 Cursos**  
Corte de Frango, Jardinagem, Terra  
Nua, Posse, Formigas e etc

**22 Alimentos**  
Controle de agrotóxicos

# Trabalho

**N**a segunda feira (12) o engenheiro agrônomo Ágide Meneguette assume um novo período no comando da Federação da Agricultura, defendendo padrões éticos e respeito à lei na busca do bem estar da família rural. Em seu pronunciamento ele reconhece a maior compreensão dos governos e da sociedade que “deixaram de ver o produtor com uma imagem distorcida”. Aborda ainda a questão do Código Florestal e a necessidade de se “fazer pressão junto ao Palácio do Planalto para que a decisão da Presidente não seja influenciada pelo injusto e irracional clamor das sempre ativas ONGs ambientalistas”. Chama a atenção para o programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono) em que o SENAR-PR com parceiros capacitará engenheiros agrônomos em todo o Estado. E prega a unidade de personagens e instituições do setor agrícola, garantindo que não faltará trabalho no triênio de seu mandato (2012/2015). O pronunciamento:

“Meus pares de diretoria e eu somos gratos pela confiança que a Assembleia de Representantes depositou em nossa gestão para um novo período à frente da Federação da Agricultura do Paraná.

Asseguro que manteremos nossos esforços para cumprir a missão da FAEP, de lutar pelos interesses econômicos, sociais e políticos dos produtores rurais, procurando de todas as formas possíveis garantir e ampliar a renda e o bem estar da nossa grande família rural.

E tudo isso faremos dentro dos padrões da ética, de respeito à lei e tendo em mira os interesses da sociedade brasileira.

Assumimos um novo período na administração da FAEP em que os tempos são outros para os produtores rurais.

Há mais compreensão seja pelos governos,

# não vai faltar



seja pela própria sociedade, que está deixando de ver o produtor rural com uma imagem distorcida, resultante do desconhecimento do que seja a lida no campo e a sua vital importância como produtor de alimentos e de insumos industriais.

Basta lembrar as dificuldades que enfrentamos anos atrás, com discussões intermináveis para obter a justa renegociação de dívidas por desastres climáticos, enfrentar a discriminação contra os transgênicos ou pelas políticas equivocadas do governo e até pela falta delas.

Agora, ao contrário, temos pela frente perspectivas interessantes em face da posição que assume o Brasil como nação estratégica no abastecimento mundial de alimentos e de agroenergia.

É para este momento auspicioso que devemos nos preparar, como já enfatizei na nossa prestação de contas, em janeiro.

Naquela ocasião, havia referido à ação conjunta entre o Governo estadual e as entidades ligadas ao agronegócio como uma forma promissora para alavancar a agricultura e a pecuária em nosso estado.



Arquivo

Tivemos o prazer de ter em nós, naquela Assembleia, o Governador Beto Richa em companhia do seu secretário da Agricultura, Norberto Ortigara. Ambos reafirmaram o compromisso de que esta ação conjunta vai ser mantida e ampliada, quer na área da produção primária, na defesa sanitária e na busca de soluções para a complementação das cadeias produtivas do agronegócio.

O convênio do Governo do Estado com as entidades ligadas ao agronegócio, a criação das Agências de Sanidade Agropecuária e de Desenvolvimento são parte deste esforço.

Há, igualmente, compromisso de que as obras necessárias de infraestrutura entrarão em pauta, especialmente a de modernização do porto de Paranaguá e a duplicação de rodovias do Anel de Integração.

O secretário de Desenvolvimento Urbano, deputado César Silvestri e sua equipe, nos mostram o programa que está sendo

elaborado para dar cobertura da internet em todo o Estado, utilizando a rede de fibra ótica da Copel.

Trata-se de um poderoso instrumento para a agropecuária, quer nas atividades operacionais, quer na ampliação do conhecimento, através do ensino à distância, que o SENAR-PR está estudando implantar no mais breve tempo possível.

Ações como essa são extremamente importantes para a modernização de nossa produção e para o aproveitamento desta imensa janela que se abre para a agropecuária brasileira.

## **Código Florestal**

Mas também temos questões urgentes, como é o problema não solucionado, mas muito bem encaminhado, da aprovação do novo Código Florestal, em revisão na Câmara Federal.

Seja qual for o resultado, o que sairá do Congresso já é um grande avanço, mas cuja concretização vai depender da disposição da Presidente da República, que pode sancionar o projeto de lei em seu todo ou vetar partes.

Vamos ter que fazer pressão junto ao Palácio do Planalto para que a decisão da Presidente não seja influenciada pelo injusto e irracional clamor das sempre ativas ONGs ambientalistas.

É preciso fazer frente a este desafio.

## **Programa ABC**

A aprovação do Código Florestal significa, também, que temos uma tarefa importante que é de nos colocarmos integralmente dentro da nova legislação. E até fazer mais pelo meio ambiente, como uma prova de nosso comprometimento na defesa da natureza.

Existe um programa do Governo Federal chamado Agricultura de Baixa Emissão de Carbono, mais conhecido como ABC, que o ex-senador e vice-presidente de Agronegócio do Banco do Brasil, Osmar Dias, é um

grande incentivador.

Não se trata apenas de reduzir a emissão ou até de captar para neutralizar gases de efeito estufa, mas conseguir impacto positivo na produção e produtividade.

Os resultados do plantio direto ou na integração de lavoura-pecuária e florestas, ou ainda no aproveitamento econômico dos dejetos, têm mostrado que, além dos benefícios para o meio ambiente, podem proporcionar lucros aos produtores rurais.

O Banco do Brasil, principal financiador nacional do programa, está com dificuldades para conseguir tomadores de financiamentos para o ABC porque os projetos não são os projetos tradicionais.

Tem lá suas peculiaridades para atender aos objetivos ambientais de compromissos internacionais do governo brasileiro.

Segundo levantamento nacional, foi observado pelos agentes financeiros que a grande maioria dos técnicos não estão ainda capacitados para elaborar os projetos e esse é o grande entrave que nós temos que superar. Esta é uma opinião abalizada de 81% dos representantes dos bancos consultados.

Para poder aumentar o número de clientes do ABC e, com isso, aumentar a produção e a produtividade de nossas lavouras e pecuária, principalmente as com áreas degradadas e de baixo rendimento, foi montada uma parceria do Sistema FAEP/SENAR-PR com o Banco do Brasil, a Secretaria da Agricultura e seus órgãos Iapar e Emater, a Embrapa – Soja e Floresta e as Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná.

O esforço dessas entidades servirá para formar técnicos na elaboração dos projetos e no acompanhamento da implantação desses projetos.

## **Apoio parlamentar**

Pela natureza das nossas atividades, dependemos muito de decisões do Governo, seja no seguro agrícola, nos investimentos em infraestrutura, na política cambial e de

comércio exterior, na exploração estratégica de ocorrências minerais para fertilizantes, que por sinal está atrasada.

Quando as coisas não se decidem no Governo, o nosso caminho é o Parlamento.

De nossos deputados – federais e estaduais – e de senadores temos conseguido sempre grande apoio e ações efetivas para solução de problemas.

Basta verificar o posicionamento da grande maioria deles nas votações do Código Florestal, ou no restabelecimento parcial de recursos orçamentários para seguro rural, que estava sendo brutalmente cortado na comissão de orçamento da Câmara.

Talvez ocorra este ano, na Comissão de Finanças da Câmara, a apreciação do projeto de lei que reduz de 2 para 4 módulos as propriedades vinculadas ao sistema CNA.

Isto pode significar grande perda de representatividade para nós. A questão está sob controle, mas é preciso que na época oportuna os sindicatos mantenham contato com seus deputados para que rejeitem o projeto.

É muito importante manter um relacionamento estreito com parlamentares, colocando-os a par de nossas dificuldades ou para a votação de matérias de nosso interesse.

São todos problemas que os companheiros conhecem muito bem.

Trabalho, portanto, não vai faltar. Nem para a diretoria da FAEP e seus técnicos nem para o SENAR-PR e muito menos para os companheiros, que são nossos parceiros e a ponta de lança do sindicalismo rural em todo o território do Paraná junto às bases de produtores rurais.

Manter a nossa unidade, trabalhar em conjunto, abrir oportunidades para nossos produtores rurais é a tarefa que nos espera neste triênio”.

Muito Obrigado.

**Ágide Meneguette**

# Aula de ABC

SENAR-PR treina profissionais para a Agricultura de Baixo Carbono

**L**ançado em junho de 2010 pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) o programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC) empacou na dificuldade dos produtores formularem seus projetos para a obtenção dos financiamentos do Banco do Brasil. O Sistema FAEP, através do SENAR-PR, pegou esse touro à unha e de forma pioneira estabeleceu um Plano de Treinamento envolvendo praticamente todas as instituições envolvidas na agropecuária paranaense (veja abaixo).

E na manhã desta segunda feira (12), no Hotel Radisson, em Curitiba, logo após a posse da Diretoria da FAEP (2012/2015), será assinado o Protocolo de ações conjuntas para o programa ABC.

O treinamento ocorrerá a partir do próximo dia 23, com prestadores de serviço do SENAR-PR, representantes de cooperativas, Emater, Seab, Iapar, Embrapa, UFPR, agrônomos do Banco do Brasil e da iniciativa privada, se estendendo até meados de junho em seis regiões paranaenses.

São elas: Ponta Grossa, Guarapuava, Pato Branco, Cascavel, Maringá e Londrina.

A abordagem será em três títulos: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, Implantação, Recuperação e Manejo de Pastagens e Plantio Direto na Palha. Após esta etapa haverá um grupo maior de multiplicadores e serão formadas mais turmas para os agrônomos e os treinamentos para os produtores rurais.

Em seu discurso de posse, Ágide Menequette, presidente do Sistema FAEP, lembrou que “O Banco do Brasil, principal financiador nacional do programa, está com dificuldades para conseguir tomadores de financiamentos para o ABC porque os projetos não são os projetos tradicionais. O treinamento que o SENAR-PR e parceiros efetuarão a partir da próxima semana e o apoio e incentivo do ex-senador e vice-presidente de Agronegócio do Banco do Brasil, Osmar

Arquivo



Dias certamente serão facilitadores da execução desse programa”. E complementou: “Sabemos que não se trata apenas de reduzir a emissão ou até de captar para neutralizar gases de efeito estufa, mas conseguir impacto positivo na produção e produtividade”.

Em junho a questão da “economia verde”, onde se inclui a agricultura de baixo carbono, será um dos principais temas na Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, patrocinada pela ONU. Um das respostas que o Brasil pode oferecer é exatamente o ABC. Por esse fator e outros, o SENAR-PR saiu na frente.

“Com nossos parceiros, vamos capacitar 180 engenheiros agrônomos para a assistência técnica na elaboração dos projetos específicos de financiamento e acompanhamento desses projetos”, diz Ronei Volpi, superintendente do SENAR-PR.

Na medida que, por exemplo, agrônomos do Banco do Brasil e do Iapar ou Emater se transformem temporariamente em “alunos” desse treinamento o andamento dos projetos necessários aos financiamentos será facilitado.

“

**Serão capacitados 180 engenheiros agrônomos para a assistência técnica na elaboração dos projetos específicos de financiamento e acompanhamento desses projetos.**

*Ronei Volpi,  
superintendente  
do SENAR-PR.*

”

## Até 12 anos

Embora as ações do programa ABC estivessem no Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2010/2011 e previam a aplicação de R\$ 2 bilhões em técnicas que garantem eficiência no campo, com balanço positivo entre sequestro e emissão de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), tais recursos não foram utilizados. O programa ABC é financiado com recursos do Sistema BNDES, Caderneta de Poupança Rural (MCR 6-4) e Fundos Constitucionais, que são recursos públicos originados de impostos e da movimentação da economia nacional. Ou seja, mesmo indiretamente, toda sociedade brasileira está envolvida neste esforço. Com a incorporação do Programa de Estímulo à Produção Agropecuária Sustentável (Produsa) e do Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas (Profflora), que era destinado exclusivamente ao segmento florestal, o volume dos recursos destinados ao Programa ABC, para a safra 2011/2012, passou de R\$ 2 bilhões para 3,15 bilhões, e deve aumentar a cada ano.

- **Beneficiários:** Produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, e suas cooperativas.
- **Valor Financiável:** Até R\$ 1 milhão por beneficiário, por ano-safra.
- **Limite de Financiamento:** Até 100% do valor do investimento.
- **Encargos:** 5,5% ao ano.



Processo Tecnológico	Compromisso (aumento de área/uso)	Potencial de Mitigação (milhões Mg CO <sub>2</sub> eq)
Recuperação de Pastagens Degradadas <sup>1</sup>	15,0 milhões ha	83 a 104
Integração Lavoura-Pecuária-Floresta <sup>2</sup>	4,0 milhões ha	18 a 22
Sistema Plantio Direto	8,0 milhões ha	16 a 20
Fixação Biológica de Nitrogênio	5,5 milhões ha	10
Florestas Plantadas <sup>3</sup>	3,0 milhões ha	-
Tratamento de Dejetos Animais	4,4 milhões m <sup>3</sup>	6,9
<b>Total</b>		<b>133,9 a 162,9</b>

<sup>1</sup> Por meio do manejo adequado e adubação.

<sup>2</sup> Incluindo Sistemas Agroflorestais (SAFs).

<sup>3</sup> Não está computado o compromisso brasileiro relativo ao setor da siderurgia; e, não foi contabilizado o potencial de mitigação de emissão de GEE.

• **Prazos:**

Implantação de viveiros de mudas florestais – até 5 anos com até 2 anos de carência.

Implantação de sistema de integração lavoura-pecuária-floresta - até 8 anos\* com até 3 anos de carência.

Agricultura orgânica e recuperação de pastagens – até 8 anos com até 3 anos de carência.

Implantação e manutenção de florestas de dendezeiro – até 12 anos com até 6 anos de carência.

Implantação e manutenção de florestas comerciais – até 12 anos com até 8 anos de carência.

Manutenção de área de preservação permanente ou de reserva legal - até 15 anos com até 1 ano de carência.

*\*O prazo pode ser estendido a até 12 anos quando a componente florestal estiver presente.*

### Compromisso em Copenhague

O governo brasileiro assumiu no COP-15, em Copenhague (Dinamarca), a meta de redução de gases de efeito estufa em vários setores produtivos brasileiros. No caso da agricultura, os compromissos assumidos se referem às ações cujo potencial de mitigação das emissões conforme o quadro acima, que ocorrerá mediante a implantação das seguintes tecnologias: Recuperação de pastagens degradadas; Integração lavoura-pecuária-floresta; Sistema plantio direto; Fixação biológica de nutrientes; Florestas Plantadas e Tratamento de dejetos de animais.

### Objetivos do ABC

- Contribuir para que as metas assumidas nos acordos internacionais sejam atingidas.
- Promover a melhoria dos arranjos produtivos que assegurem a redução de emissões de GEE, enquanto melhoraram a renda dos produtores.
- Incentivar o uso de tecnologias para geração de energia e compostagem a partir do tratamento dos dejetos animais.
- Promover a melhoria dos projetos apresentados para fins de obtenção de Crédito Rural.

### Apoio

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Centro Nacional de Pesquisa em Florestas, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Centro Nacional de Pesquisa em Soja, Instituto Agrônomo do Paraná, Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Universidade Federal do Paraná, Universidade Estadual do Centro-Oeste - Paraná, Banco do Brasil e BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento Estadual.



O governo veio chutando índices de crescimento (sempre para cima) do PIB desde o último trimestre do ano passado. O IBGE, na semana passada, colocou os pontos nos iis e revelou que o Produto Interno Brasileiro (PIB) cresceu apenas 2,7%, em 2011. Como sempre ocorre quando esse número aparece, ocorreu um festival de interpretações. No ano passado - crescimento superior a 7% em 2010, as autoridades maiores de Brasília brindaram os bons ventos que sopraram sobre a economia. Desta vez tentaram explicar na crise econômica europeia os motivos do baixo crescimento, muito inferior ao da China (9,5%), Índia (7,7%) e Rússia (3,4%), companheiros do Brasil no famoso BRICs.

Pois bem, não fosse o bravo agronegócio e o Brasil estaria com os burros n'água. Em um ano de safra recorde de cereais, leguminosas e oleaginosas - 159,9 milhões de toneladas -, a agropecuária avançou 3,9% em 2011 e foi o principal destaque positivo do crescimento do (PIB) brasileiro pelo lado da oferta. Em valores correntes, chegou a R\$ 192,7 bilhões, percentual que ficou acima do PIB da economia que, em igual período, cresceu os 2,7%, segundo dados do IBGE divulgados em 6 de março. Os dados mostram ainda que no período, a indústria cresceu 1,6% e os serviços 2,7%.

Não bastasse isso, no resumo da ópera das exportações brasileiras, o Brasil exportou US\$ 256,2 bilhões e só o agronegócio US\$ 94,6 bilhões ou 37% do total. Se não fosse o agronegócio...

O desempenho foi marcado por ganhos de produtividade e pelo aumento na produção de culturas que têm safras relevantes no quarto trimestre. Algodão, fumo, arroz, soja e mandioca foram alguns dos produtos que despontaram no ano passado. No quarto trimestre, a agropecuária teve alta de 0,9% em relação aos três meses anteriores. Frente ao quarto trimestre de 2010, a expansão foi de 8,4%.

- A agropecuária se destacou no ano passado, principalmente por causa de maior produtividade. Isso ocorre quando tem crescimento forte da produção e a área plantada cresce menos ou recua - explicou o coordenador de Contas Nacionais do IBGE, Roberto Olinto ao jornal "O Estado de São Paulo"

# Segura Peão!



## Agronegócio: A salvação da lavoura

Por Helio Teixeira, jornalista

### 230 VALEM 99,5 MILHÕES

A população ativa do Brasil – hoje de 99,5 milhões de pessoas – produziu bens e serviços no valor total de R\$ 4,143 trilhões em 2011, ou US\$ 2,48 trilhões, considerando a taxa de câmbio média usada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É o sexto maior PIB do planeta.

Essa grana toda, porém, equivale à das 230 pessoas mais ricas do mundo, que detém exatamente US\$ 2,48 trilhões, segundo o ranking mais recente da revista americana "Forbes".

Esse grupo é encabeçado pelo magnata mexicano Carlos Slim, que tem um patrimônio de US\$ 74 bilhões. O mais pobre dessa turma possui uma fortuna de US\$ 4,5 bilhões. Em média, cada um desses 230 tem propriedades no valor de US\$ 11 bilhões. Deve ser duro ser rico...

A mandioca, por exemplo, registrou aumento de 7,3% na quantidade produzida em 2011, enquanto a área plantada recuou 11,3%. A produção de arroz avançou 19%, para uma área plantada 0,3% menor. A soja, por sua vez, teve alta de 9,2% do volume produzido, com um aumento de apenas 3,4% da área plantada.

# Agenda internacional



**José Botafogo Gonçalves,** advogado, diplomata, professor universitário e ex-ministro. Publicado em “O Estado de São Paulo” (05.03.2012)

**A**o terminar o ano de 2011, a economia brasileira alcançou a sexta posição mundial em valor de produção, ilustrando inequivocamente o papel crescente que o Brasil vem desempenhando no panorama econômico e político mundial. Por outro lado, a dificuldade que o País vem encontrando em aumentar significativamente sua taxa de crescimento anual - abaixo da média sul-americana - e, sobretudo sua taxa de investimento, aquém de 20% do PIB, indica que cabe aos governantes o cumprimento de uma longa lista de deveres de casa a serem executados para que o País possa vir a combinar um crescimento econômico mais vigoroso com um programa de inclusão social mais sustentável economicamente e menos assistencialista no longo prazo.

De onde virão os recursos de que a economia brasileira vai precisar para executar um programa de reformas e de modernização do País?

A resposta é muito simples: desde 1500 o agronegócio vem provendo os recursos em moedas fortes capazes de cobrir nossos déficits de energia, matérias-primas, insumos e produtos industriais, sobretudo os de alto conteúdo tecnológico. Não é por acaso que o Brasil talvez seja o único país do mundo que leva o nome de uma commodity, muito apreciado no século 16, no caso, o pau-brasil. De lá para cá, a história de nosso comércio exterior é a história das exportações de açúcar, café, borracha, cacau, algodão, soja e, mais recentemente, carnes bovina, suína e de aves.

É importante salientar que o agronegócio brasileiro, durante cinco séculos e a despeito de inúmeras intervenções estatais, sempre foi conduzido com êxito produtivo pelo setor privado e sempre soube atender ao crescente consumo de alimentos pela população. Mais uma vez, parece que o Brasil é o único país dentro da faixa tropical que tem podido abastecer de alimentos – energéticos e proteicos – uma população em vertiginoso crescimento demográfico e distribuída por um ter-



ritório de dimensões continentais.

A importância do agronegócio nos últimos cinco séculos não se limita ao papel, já por si extraordinário, de abastecer mercados externos e interno com os seus produtos. Foram os recursos acumulados pelo agronegócio que permitiram que o sonho da industrialização, acalentado pelas elites governamentais e intelectuais brasileiras, a partir dos anos 40 do século 20 viesse a tornar-se realidade ao longo de todo esse século até chegarmos, hoje, ao segundo decênio do século 21, como a sexta economia do planeta.

Curiosamente, a “intelligentzia” brasileira parece envergonhar-se da capacidade competitiva do agronegócio do Brasil. Virou moda falar mal da “primarização” da balança comercial, da “desindustrialização” do aparelho produtivo, sem nenhuma evidência empírica de que isso esteja efetivamente acontecendo. O que está realmente ocorrendo, e é um fato muito preocupante, é uma

# do agronegócio

Uma tarefa  
para 2012



Arquivo

ma da falta de competitividade industrial passa pela velha e sempre atual meta de redução do chamado custo Brasil. Investimentos em infraestrutura, reformas tributária, trabalhista e da previdência pública, melhor gestão da coisa pública e melhoria da qualidade dos gastos públicos são medidas – todas elas – urgentes e necessárias, mas tomam tempo, pois, por definição, são de médio e longo tempo de execução e maturação.

Nesse entretempo, quem vai arredondar a equação? Como sempre, o agronegócio.

O reconhecimento de que o agronegócio, nos próximos anos, continuará sendo o principal provedor de recursos externos para financiar o desenvolvimento brasileiro exige, contudo, que se faça um exercício de caráter estratégico com o objetivo de definir qual a melhor política agrícola que busque o equilíbrio entre aumento de produção e sustentabilidade, entre mercado interno e mercado externo, entre expansão de área plantada e aumento de produtividade, entre produção de alimentos ou biocombustíveis, entre pesca natural e aquicultura, entre autarquia ou integração regional de cadeias agroindustriais. No campo do comércio internacional, a articulação entre governo e sociedade se deu quase que exclusivamente no contexto das agendas negociadoras da Organização Mundial do Comércio (OMC) e, de modo especial, durante as tentativas de concretização da Rodada Doha.

É chegado o momento de incluir na agenda negociadora do comércio agrícola internacional o desafio criado pelos novos mercados consumidores asiáticos, em particular China, Índia e Indonésia, e definir novo grupo negociador, liderado pelo Brasil, que inclua os sócios do Mercosul e os vizinhos da costa do Pacífico, como Colômbia e Peru. O tema central dessa nova negociação deverá ser o seguinte: com quem ficará a maior parte do valor agregado aos produtos agrícolas processados? Ficarà nas mãos do exportador ou na mão dos importadores? Eis aí uma bela tarefa para ser executada ao longo de 2012.

perda significativa da competitividade do setor industrial brasileiro em escala mundial, em face da concorrência de emergentes mais dinâmicos, especialmente a China.

## O que fazer em tais circunstâncias?

Medidas de curto prazo começam a ser aplicadas pelo governo, tanto no campo legítimo dos instrumentos de defesa comercial, como no campo menos legítimo – ou menos eficaz – de medidas protecionistas mal disfarçadas, como o aumento de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos autos importados ou o aumento de 100 para 200 dos produtos da lista de exceção do Mercosul. O pânico é compreensível, como no caso das confecções têxteis. Em caso de incêndio, chamem-se os bombeiros, mas cuidado para que os prejuízos causados pelo rescaldo não sejam maiores do que aqueles que pudessem ser causados pelo incêndio.

A médio e longo prazos, a solução do proble-

# O voo do curian

## O novo avião agrícola com projeto nacional

Por Katia Santos

**H**á seis anos o 'Curiango', avião agrícola com projeto, fabricação e comercialização brasileiros, tenta pousar nas propriedades rurais nacionais. A dupla de empresários Paulo Guilherme de Souza e João Carlos Boscardin (autor do projeto), que estão à frente da empresa Planair, dribla as agruras da burocracia brasileira, que envolvem o processo de certificação de uma aeronave pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), para iniciar a produção.

Até fevereiro de 2012 foram investidos R\$ 17 milhões de recursos próprios e até o final do projeto o montante chegará a 25 milhões de reais. Este ano os empresários entraram com um pedido de financiamento junto a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) de 8 milhões para concluir o processo de certificação e a ampliação da fábrica, em Ponta Grossa.

Apesar do longo prazo de investimentos, Souza, que ocupa a diretoria de Operações da Planair se mostra otimista. "Os padrões utilizados pela agência brasileira são os mesmos utilizados pela agência norte-americana FAA (Administração Federal de Aviação), órgão semelhante à Anac. Apesar da espera quando obtivermos a certificação poderemos comercializar a aeronave também no mercado internacional", diz.

Boscardin espera que a certificação do Curiango saia até dezembro deste

ano e a Planair possa iniciar imediatamente a fabricação dos aviões. "O mercado brasileiro é muito promiss-



**CURIANGO** é um pássaro que habita o continente americano desde a América do Norte até a Argentina e faz o controle biológico das lavouras.

O avião agrícola pode ser usado tanto na pulverização de defensivos, como no plantio de encosta como no combate a incêndios.

O mesmo trabalho de pulverização que uma aeronave leva uma hora para executar é feito por um trator em 12 horas.



# go

revestimento do avião é produzida com material composto feito de tecidos industriais e resinas, finalizadas em fornos com altas temperaturas. Com esta forma de produção o avião não possui rebites e emendas o que evita corrosão e facilita a manutenção. O material composto é extremamente forte e deixa a aeronave mais resistente e leve.

Desde o início do projeto já se passaram seis anos. Dois anos foram dedicados ao desenvolvimento e quatro anos à certificação junto a Anac. Este ano os empresários aguardam os voos com o quinto protótipo, que será finalizado neste mês. Antes de iniciar os voos de teste, em abril, a Anac analisa minuciosamente o projeto, onde a empresa solicitante precisa comprovar no papel – literalmente – o uso de cada peça e componente utilizado no avião.

A fase mais difícil de acordo com Souza é a de qualificação dos fornecedores, que não podem ter nenhuma restrição no campo administrativo e financeiro e por outro lado ter uma série de certificados. “Nossa produção ainda não é uma realidade e vai demorar alguns anos para que ela seja expressiva para um fornecedor, por exemplo, de bancos. Fornecer 100 bancos por ano para uma fábrica de aviões não é muito significativo diante do pedido de uma indústria de automóveis, que produz 140 mil veículos/ano”, explica Souza.

A empresa desenvolve parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Pontifícia Universidade Católica – Paraná e outras faculdades agrícolas para treinamento de mão-de-obra. “Quando obtivermos a certificação, queremos desenvolver outra linha de produção de uma aeronave comercial de pequeno porte para treinar mão-de-obra”, conta o autor do projeto.

sor, pois a agricultura é uma grande base de sustentação da economia. Já temos dois anos de produção com intenção de compra (isto representa a produção de 40 aeronaves)”, conta o autor do projeto.

## **PROJETO DIFERENCIADO**

O projeto, de acordo com seu idealizador, é de alta tecnologia com uma assinatura 100% nacional. A estrutura do avião é de aço semelhante a de um carro Fórmula 1. A parte externa ou



Fotos: Fernando Santos

João Boscardin: “O Curiango tem características que lhe asseguram nicho de mercado”

**O produtor que optar pela pulverização aérea de defensivos deve observar:**

**velocidade do vento e penetração do produto na cultura;**

**estabilidade do ar;**

**altura do voo;**

**temperatura;**

**umidade relativa do ar e controlar a deriva**

De acordo com Boscardin, o mercado de aeronaves agrícolas no Brasil carece de uma aeronave ágil, de porte médio, que tenha um custo operacional mais racional (R\$ 560 mil) e perfil arrojado. “O Curiango tem diferenciais que garantem um nicho de mercado. Com este porte poderemos atender todos os produtores, pois o custo da locação da aeronave será menor”, completa.

### O concorrente

Atualmente o concorrente do Curiango é o veterano Ipanema produzido pela Embraer, que oferece a opção do motor a álcool e foi desenvolvido há mais de 40 anos. As duas aeronaves usam o mesmo motor LYCOMING de 300 HP, importado dos Estados Unidos. Este motor pode ser convertido ao álcool combustível. Hoje no Brasil existem 280 empresas autorizadas pela Anac a fazer manutenção do motor.

Já foram produzidos pela Embraer aproximadamente 1,2 mil aeronaves do modelo Ipanema a um custo de R\$ 700 mil cada. “Apesar destas características a fila para compra é grande por falta de concorrente

no mercado”, revela Souza.

O mercado alvo do Curiango são as 300 empresas de pulverização que atuam no país, a maioria no Rio Grande do Sul (90) por causa da cultura de arroz irrigado.

### Por que o Paraná

A fábrica do Curiango está instalada em Ponta Grossa numa área de 67 mil m<sup>2</sup> cedida pela prefeitura. “Recebemos convites de outros Estados como Bahia, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e São Paulo, mas escolhemos o Paraná e mais especificamente o município de Ponta Grossa por ser um polo agrícola e também uma região de entroncamento viário”, diz Souza.

Os empresários já custearam a produção de quatro unidades da aeronave que foram destinadas a testes. Boscardin conta que duas foram totalmente destruídas durante a realização dos testes de: resistência de simulação de cargas; comprovação de cargas e avaliação de material na fabricação.

### Uma paixão que virou negócio

É no coração do bairro Batel, em Curitiba, em uma área de aproximadamente dois hectares ou 20 mil metros quadrados que os protótipos do Curiango estão sendo construídos. O local pertenceu aos avós de João Carlos Boscardin, onde inicialmente funcionaram há 40 anos uma serralheria e uma serraria.

“Em 1963, meu pai iniciou (João Carlos Pessoa Boscardin) o trabalho de recuperação em duas aeronaves um FLEET, biplano americano e o HL 6. Eu era menino, mas a minha paixão pela aviação começou nesta época”, conta Boscardin, hoje com 47 anos.

O trabalho de recuperação de aeronaves se estendeu até 1970. Neste mesmo galpão, onde surge hoje o Curiango, foram produzidas várias aeronaves como a SB-5, cuja planta foi trazida da Alemanha. Em 1972 a empresa conseguiu a homologação do Ministério da Aeronáutica e após vencer uma

licitação iniciou a produção do planador Quero-Quero.

Cento e cinquenta planadores foram produzidos e até hoje são utilizados pela Aeronáutica e por escolas de pilotos para a formação de pilotos. “Este planador é ideal para a fase de transição do piloto que troca o duplo comando por aeronaves de alta performance”, explica Boscardin.

## Prós e Contras

A troca do trator pelo avião agrícola tem crescido no Paraná. As regiões no Estado que mais utilizam esta ferramenta são as regiões Oeste, Canavieira, Ponta Grossa, Guarapuava e Campo Mourão. Um dos exemplos é o produtor rural e presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Roberto Orso.

Há dois anos ele aderiu à pulverização aérea na cultura do milho. “É uma aplicação muito mais criteriosa do que a terrestre. Além de ser mais eficiente evita amassamento das espigas acabando com as perdas”, completa Orso. Mas o líder sindical faz um alerta: “A pulverização aérea exige procedimentos legais que devem ser seguidos e o produtor deve sempre procurar uma empresa especializada”, finaliza.

O produtor rural Alcimar Fornari, 51 anos, de Cascavel, região Oeste, cultiva soja, trigo e milho e aderiu há 10 anos a pulverização aérea na cultura do milho. “A vantagem do avião é que ele é rápido e a gente não perde nada”, afirma. De acordo com o produtor o avião pulveriza sua propriedade em 181 hectares em duas horas meia enquanto que, com o trator as horas de trabalho com a pulverização passam de 22 horas.

Para a soja e o trigo, Fornari tem o pulverizador tipo autopropelido, que tem altura do assoalho em relação aos equipamentos de arrasto, maior para não prejudicar as plantas. De acordo com o fabricante esta altura pode variar de 1,25 a 1,54 metros. Outra característica deste tipo de pulverizador é a altura da barra de trabalho em relação ao



Paulo Guilherme de Souza

solo, que varia de 45 centímetros a 2,30 metros. “A experiência me provou que com o avião a perda é zero com o milho”, completa o produtor.

O engenheiro-agrônomo e técnico do SENAR-PR, Johnny Fusinato Franzon também faz algumas ponderações sobre esta escolha. “A aplicação aérea de defensivos agrícola tem que ser acompanhada por um técnico para que a penetração do produto na planta seja eficiente”, diz.

Este cuidado se deve aos vários estágios de crescimento das culturas e os vários tipos de pragas que atacam as lavouras em estágios diferentes. Outro esclarecimento feito por Franzon é que o produtor precisa saber que a contratação de uma aplicação aérea é feita sempre por hectare levando em conta o volume transportado e aplicado.

No caso do Oeste do Paraná uma das empresas que atuam na região é a Oeste Aviação Agrícola, que cobra de 20 a 60 reais por hectare. O proprietário Claudemir Braz esclarece que a variação de preço ocorre devido ao produto utilizado, a cultura e tamanho da propriedade.

**Meta da Planair para produção anual do ‘Curiango’ após certificação.**

**1º ano: 15 aviões**  
**2º ano: 25 aviões**  
**3º ano: 35 aviões**  
**4º ano: 50 aviões**  
**5º ano: 100 aviões**



# De dar água na boca

SENAR-PR lança novos cursos de doces, conservas, molhos...

**D**oce de casca de melancia, doce em calda de jiló, geleia cítrica picante, sal aromatizado e de doce de batata-doce. Estas são algumas das especiarias que os produtores e trabalhadoras rurais podem aprender nos novos cursos de Conservação de Frutas e Hortaliças de: Compotas e Frutas desidratados; Geleias, Doces Pastosos e de Corte; e Conservas, Molhos e Temperos, do SENAR-PR.

Antes todo este conteúdo estava concentrado em um único curso com 24 horas de duração. Com a mudança eles foram divididos em três cursos – cada um tem agora duração de 16 horas. A mudança tem como



objetivo explorar a criatividade do participante e trabalhar com mais profundidade os métodos de conservação.

No curso de Conservação de Frutas e Hortaliças – compotas e frutas desidratadas, a matéria-prima é conservada em uma calda e no outro método são desidratados. As receitas inusitadas neste curso são o doce de casca de melancia, doce de maracujá - também com a casca – doce de jiló e o tomate com especiarias.

Já no curso de Conservação de Frutas e Hortaliças – Geleias, Doces pastosos e de corte o método para conservação é a adição de açúcar associado ao cozimento. Quem participar deste curso além de aprender a fazer doces e geleias de frutas tradicionais também vai aprender a como fazer uma geleia cítrica picante (veja receita) e doce de batata doce, que parece jujuba.

No curso de Conservação de Frutas e Hortaliças – conservas, molhos e temperos, com carga horária de 16 horas, o método de conservação é a adição de sal e ácido (vinagre). Neste curso as novidades são a conserva de gengibre, o molho de pimenta e o sal aromatizado.

Para capacitar os instrutores o SENAR-PR realizou três semanas de formação com 41 instrutores nos Centros de Treinamento Agropecuário de Assis Chateaubriand e Ibiporã, sob a coordenação da tecnóloga de alimentos e técnica do SENAR-PR, Luciana Shizue Matsuguma. “Um dos objetivos da mudança na estrutura dos cursos é reforçar a importância dos vários métodos de conservação, utilizar as frutas e hortaliças nas safras e saber misturar sabores e aromas com criatividade”, diz Luciana.

Além do treinamento aos instrutores o SENAR-PR produziu novas cartilhas que foram elaboradas por Luciana, Ethiene Serrano Alves e Ailton Dias de Almeida. Os interessados em fazer os novos cursos podem agendar a partir de abril junto aos sindicatos rurais das respectivas cidades.

Fotos: SENAR-PR



“

**Os cursos têm a proposta de atualizar as técnicas de conservação dos alimentos.**

*Élcio Chagas,  
gerente técnico do  
SENAR-PR.*

”

## Receita - Geleia Cítrica picante

### Ingredientes

- 200 ml de suco de limão
- 200 ml de suco de laranja
- 250g de açúcar
- 3 pimentas dedo-de-moça sem semente

### Modo de fazer

- Lavar as laranjas, os limões e as pimentas em água corrente e deixar de molho em uma bacia com água e hipoclorito de sódio por 5 minutos.
- Enxaguar as laranjas e os limões e obter o suco.
- Picar as pimentas.
- Levar ao liquidificador as frutas e as pimentas.
- Adicionar a mistura batida com o restante dos ingredientes na panela. Levar ao fogo, mexer sempre até dar o ponto.
- Despejar a geleia em vidro previamente esterilizado com auxílio de um funil e faca de inox. Preencher até atingir a parte superior da rosca contínua do vidro e fechar imediatamente. Pasteurizar.

### Rendimento

2 vidros pequenos



## Chore

Nós choramos ao cortar a cebola (sem deixá-la de molho na água) porque rompemos suas células, originando o ácido sulfênico. É justamente esta substância a responsável por nosso choro, pois a mesma evapora e entra em contato com nossos olhos, os quais reagem produzindo mais lágrimas, na tentativa de amenizar a irritação.



## Burros n'água

Essa expressão surgiu no período do Brasil Colonial, onde tropeiros que escoavam a produção de ouro, cacau e café precisavam ir da região Sul à Sudeste sobre burros e mulas. Muitas vezes esses burros, devido à falta de estradas adequadas, passavam por caminhos muito difíceis e regiões alagadas e muitos morriam afogados. Daí o termo para se referir a alguém que faz um grande esforço para conseguir algum feito e não consegue obter sucesso.

## Exame de fezes

Maria, a mulher do Manuel, foi fazer exame de fezes e colocou a latinha com o conteúdo do exame em cima do balcão.

A recepcionista solicitou:

– Dá prá senhora colocar o nome, por favor?

A lusitana não hesitou e escreveu: BOSTA



## Constatações

**Os homens mentiriam muito menos se as mulheres fizessem menos perguntas.**

Max Nunes

**Era um menino tão mau que se tornou radiologista para ver a caveira dos outros.**

Jô Soares

**No Brasil, quem tem ética parece anormal.**

Mário Covas

**O Brasil é feito por nós.**

**Só falta agora desatar os nós.**

Barão de Itararé

**Quem se mata de trabalhar merece mesmo morrer.**

**Democracia é quando mando em você. Ditadura é quando você manda em mim.**

Millôr Fernandes



**Pior do que o fim do mundo, para mim é o fim do mês.**

Zeca Baleiro

**O socialismo dura até acabar o dinheiro dos outros.**

Margaret Thatcher ex- primeira ministra da Grã-Bretanha

**Brasil, fraude explica. (Carlito Maia)**

## Tirou zero

**1. Em que batalha morreu Napoleão?  
Na sua última batalha.**

**2. Onde a declaração da independência foi assinada?  
No fim da folha.**

**3. Qual o principal motivo do divórcio?  
O casamento.**



## Rango russo

O strogonoff é um prato com origem no século XVI por meio da alimentação dos soldados russos, os quais comiam rações de carne cortadas em barris com sal grosso e aguardente para preservar o alimento. Um cozinheiro do Czar russo Pedro, o Grande, deu uma melhorada no prato. Se chamava Strogonov. O Strogonoff (com dois efes) é tão grande, que junto com a lasanha e o filé à parmegiana, é atualmente um dos dez pratos mais vendidos no mundo.



## Hábitos estranhos

Na Tailândia e na Bulgária, os movimentos de sim e não feitos com a cabeça, são invertidos. Na Austrália, o “V” da vitória ou o gesto de “positivo” quer dizer que você está mandando alguém para um lugar muito indevido. Nos países árabes é grosseiro sentar-se e mostrar a sola dos sapatos, pois é considerada a parte mais suja.

## Plano de saúde

O governo pretende anunciar que todo cidadão brasileiro terá direito a dois planos de saúde privados e GRATUITOS: ASSIM e AMIL.

E devem ser utilizados da seguinte forma:

ASSIM que você passar mal, vai AMIL para o SUS.

Boa sorte!



## Já era

O físico Michio Kaku, professor da Universidade de Nova York, previu que o computador como conhecemos hoje desaparecerá por volta de 2020. Lentes de contatos e óculos inteligentes vão projetar informações online no mundo real, mudando a forma como as pessoas interagem com seu meio.



## Sorria

As pastas de dente surgiram no Egito antes mesmo das escovas dentais por meio de uma mistura de sal, pimenta, folhas de menta e flores de íris. Os cremes dentais atuais surgiram em 1850 por meio do trabalho do dentista americano Washington Wentworth Sheffield. Seu filho, Lucas Sheffield, melhorou a invenção, alterando a fórmula inicial do produto e o colocando em tubos.





# CURSOS

## Jaquapitã



### Corte de frango

O SENAR-PR, o Sindicato Rural de Jaguapitã e o abatedouro Jaguafrangos realizaram no mês de fevereiro o curso de Trabalhador na Avicultura de Corte - manejo de frango de corte. O curso de 40 horas teve a participação de 12 produtores e trabalhadores. A instrutora do grupo foi Juliana Afonso Branco dos Santos.

Os resultados do curso foram produtivos e o abatedouro quer realizar dois cursos por mês, envolvendo todos os avicultores integrados à Jaguafrangos ao longo do ano.

## São João



### Jardinagem

Nos dias 2,3 e 6 de fevereiro o Sindicato Rural de São João, o SENAR-PR e a Prefeitura realizaram o Curso de Jardineiro - implementação e manutenção. Além das aulas teóricas, o curso ofereceu atividades práticas para os participantes que foram realizadas em parceria com a Prefeitura. O sindicato agradece ao prefeito Clovis Mateus Cucolotto e a Gentil Bonissoni pelo apoio para a realização do curso, ministrado pela instrutora e engenheira-agrônoma Nágila Lavorati.

## Guarapuava



### Valor da Terra Nua

O Sindicato Rural de Guarapuava, a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), através do Departamento de Economia Rural (Deral) – Núcleo Guarapuava, promoveram reunião para determinação do Valor da Terra Nua (VTN) exercício 2012, na sede do sindicato. Participaram da reunião representantes da Secretaria Municipal de Agricultura, escritórios de contabilidade, imobiliárias, cooperativas, cartórios e outros profissionais ligados ao mercado de terras de Guarapuava. O valor estabelecido em reunião vai basear cálculos de impostos territoriais, como o Imposto Territorial Rural (ITR).

## Cianorte



### Posse

No dia 17 de fevereiro foi empossada a nova diretoria do Sindicato Rural de Cianorte. A cerimônia de posse teve a presença do diretor secretário da FAEP Livaldo Gemin. Como presidente foi eleito Domingos Vela, como vice-presidente Juarez Ambrosio e como tesoureiros José Anizelli Neto e Aleixo Maioli Filho. Esta diretoria fica no cargo até o dia 19 de fevereiro de 2015.

## Uraí



### Controle das formigas cortadeiras

Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos em formigas cortadeiras foi o curso realizado dia 24 de fevereiro pelo Sindicato Rural de Uraí e o SENAR-PR. O instrutor do grupo foi o produtor rural de maçã da cidade de Ibiporã, Éder Paulo Arrabal Arias. As formigas são um problema comum enfrentado pelos produtores rurais de Uraí. Um formigueiro pode destruir, em algumas horas, o trabalho de meses na lavoura com prejuízos ao bolso do produtor, daí o controle eficaz da praga.

## Medianeira



### Inclusão Digital

Com duração de 16 horas, 12 participantes, nos dias 28 e 29 de fevereiro o Sindicato Rural de Medianeira e o SENAR – PR promoveram o curso de Inclusão Digital – básico. O curso oferece conhecimento necessário para utilizar o computador, acessar a internet e buscar informações para obter melhores resultados na gestão de seus negócios. O instrutor do grupo foi Vanderley de Oliveira.

## Tomazina



### Operação e na Manutenção Motosserra

O Sindicato Rural de Tomazina, o SENAR-PR e o produtor rural Antonio Baloni, que cedeu sua propriedade para a realização das aulas práticas, realizaram o curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção Motosserra – Corte Polivalente de Árvores. Com 40 horas foi realizado nos dias 27, 28, 29 de fevereiro e 1º e 2 de março no bairro da Anta. O instrutor do grupo foi Antônio José Scorpiski.

## Ortigueira



### JAA

No dia 23 de fevereiro o Sindicato Rural de Ortigueira o SENAR-PR e os Colégios Estaduais Monjolinho (Distrito de Monjolinho) e Bento Munhoz da Rocha Neto (Distrito de Lajeado Bonito) deram início o programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). Na primeira escola a turma é composta de 20 jovens, na segunda 25 jovens participam do curso. As duas turmas têm como instrutora Zeila Maria Gomes Manchini.

# Alimentos seguros

## Rastreabilidade de agrotóxicos de hortaliças e frutas

**G**arantir um alimento saudável desde a propriedade rural até chegar o consumidor, com a rastreabilidade da produção e identificando casos de uso excessivo de agrotóxicos. Esse é o objetivo de um termo de cooperação técnica assinado, no último dia 7 de março, por 12 instituições públicas e privadas que prevê uma série de ações na cadeia produtiva de hortaliças e frutas do Paraná. Inicialmente, será rastreado todo o processo de produção, do produtor ao consumidor, de produtos como o morango, uva, banana, mamão e maçã.

Através de um comitê gestor que reúne as instituições e coordenado pelo Ministério Público do Paraná, será definido um cronograma de atividades para orientar o produtor em relação ao uso e aplicação de agrotóxicos, orientando ainda os atacadistas e varejistas na Ceasa. “O acordo implanta uma nova proposta de gestão da produção e uma revisão do sistema produtivo”, diz Olympio de Sá Sotto Maior Neto, procurador geral de Justiça.

O acordo surgiu de um inquérito civil que a Promotoria de Defesa do Consumidor, do Ministério Público instaurou em razão da aplicação de agrotóxicos além do permitido na produção de hortifrutigranjeiros. A partir da constatação de que o problema atingia toda a cadeia produtiva – embora a visibilidade ocorresse na Ceasa-PR –, foi construída uma parceria entre várias entidades do setor público e da iniciativa para garantir alimentos seguros à população.

No início, o termo de cooperação vai vigorar na unidade de Curitiba, responsável por 37% dos alimentos consumidos no Estado. Em uma

Venilton Kuchler



**Da esquerda para direita:**  
Eliane Shomata, Pedro Joanir Zonta, Olympio de Sá Sotto Maior Neto, Ronei Volpi, Livaldo Gemin, Michele Caputo Neto e Norberto Ortigara

### ASSINATURA

O termo de cooperação foi assinado pelo procurador geral de Justiça, Olympio de Sá Sotto Maior Neto; pelos secretários da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara e da Saúde, Michele Caputo Neto; pelo diretor presidente da Ceasa-PR, Luiz Gusi; pelo diretor presidente da Associação Paranaense de Supermercados (Apras), Pedro Joanir Zonta; pelos representantes da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-PR), Livaldo Gemin e Ronei Volpi; e pelo presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), Ademir Mueller.

segunda etapa, o modelo será implantado nas demais unidades do interior.

O secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, disse que a pasta está retomando programas importantes para reverter o uso excessivo de agrotóxicos por parte dos produtores. “Infelizmente, o Paraná ainda é o campeão no uso de agrotóxicos nas lavouras. Vamos concentrar nosso trabalho na conscientização do agricultor”, afirmou.



Arquivo

## Veneno de abelhas na beleza feminina

Um laboratório de Tatuí, a 140 quilômetros de São Paulo, desenvolveu uma linha de cremes de beleza à base do veneno de abelhas produtoras de mel. O produto, aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e lançado comercialmente, funciona como um botox natural - a pele reage ao veneno aumentando a produção de colágeno e melhorando a elasticidade.

De acordo com o pesquisador e apicultor Ciro Protta, sócio proprietário do laboratório (Protta Cosméticos Ativos) Ciro Protta, técnico agrícola, apicultor, o princípio ativo do cosmético, que também contém pólen e mel, é a melitina, um aminoácido presente no veneno da abelha. A substância “engana” a pele, transmitindo a sensação de uma picada de abelha e desencadeando uma reação ao veneno.

A circulação sanguínea melhora e as peles mortas são eliminadas, reduzindo as rugas. Protta pesquisa as abelhas há mais de 20 anos e já desenvolveu outros produtos à base de mel, própolis e veneno, lançados comercialmente. A obtenção do veneno sempre foi um problema: quando uma abelha ataca uma pessoa, ela perde o ferrão e acaba morrendo.

O pesquisador criou e patenteou um equipamento que permite a coleta do veneno sem matar as abelhas. Trata-se de uma haste metálica levemente energizada e colocada na entrada da colmeia. Quando a abelha pousa, leva um pequeno choque e reage com ferroadas, expelindo o veneno que escorre para um recipiente. Como não perde o ferrão, a abelha sai ilesa do ataque.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

### Presidente

Ágide Meneguette

### Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

### Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

### Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

### Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

### Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



### SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

### Conselho Administrativo

**Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP

### Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

### Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

### Superintendência:

Ronei Volpi



### Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

### Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

### Diagramação, Ilustração e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

# Na boca do povo

**Claudemir Beneli**

**P**ublicitário, mas com forte queda para a gastronomia, Claudemir Beneli produziu um texto literalmente delicioso com expressões populares que colocam a comida na ponta da língua dos brasileiros. O texto abaixo foi publicado publicado no site Bonde ([www.bonde.com.br](http://www.bonde.com.br)), da Folha de Londrina, onde ele escrevia mensalmente uma coluna sobre gastronomia até 2008.

“Quando comecei com essa coluna, pensava que escrever sobre comida seria sopa no mel, mamão com açúcar. Só que depois de um certo tempo dá crepe, você percebe que comeu gato por lebre e acaba ficando com uma batata quente nas mãos. Como rapadura é doce mas não é mole, nem sempre você tem ideias e pra descascar esse abacaxi só metendo a mão na massa. E não adianta chorar as pitangas ou, simplesmente, mandar tudo as favas.

Já que é pelo estômago que se conquista o leitor, o negócio é ir comendo o mingau pelas beiradas, cozinhando em banho-maria, porque é de grão em grão que a galinha enche o papo.

Contudo é preciso tomar cuidado para não azedar, passar do ponto, encher linguça demais. Além disso, deve-se ter consciência de que é necessário comer o pão que o diabo amassou para vender o seu peixe. Afinal não se faz uma boa omelete sem antes quebrar os ovos.

O importante é não cuspir no prato em que se come, pois quem lê não é tudo farinha do mesmo saco. Diversificar é a melhor receita para engrossar o caldo e oferecer um texto de se comer com os olhos, literalmente.

Por outro lado se você tiver os olhos maiores que a barriga o negócio desanda e vira um verdadeiro angu de caroço. Aí, não adianta chorar sobre o leite derramado porque ninguém vai colocar uma azeitona na sua empadinha não. O pepino é só seu, e o máximo que você vai ganhar é uma banana, afinal pimenta nos olhos dos outros é refresco.

A carne é fraca, eu sei. Às vezes dá vontade de largar tudo e ir plantar batatas. Mas quem não arrisca não petisca, e depois quando se junta a fome com a vontade de comer as coisas mudam da água pro vinho”.



ALE  
XAN  
DRE

#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Responsável